



III Jornada de Iniciação à Docência

O Projeto “Vida Saudável” e a contextualização do ensino de Química.

Flavia Tosato¹

Júlia Raquel Peterle Pereira²

Claudinei Andrade Fimoleno³

Maria Geralda Oliver Rosa⁴

Resumo: Este trabalho relata uma experiência realizada com alunos do 1º ano do ensino médio em uma escola pública localizada em Vitória-ES, através de um projeto interdisciplinar, com a finalidade de ensinar conceitos químicos de forma contextualizada. Por ser um ano olímpico e pelo fato de muitos alunos praticarem atividades físicas, os temas escolhidos para serem trabalhados em sala de aula foram “alimentação saudável e a prática de esportes”.

O Projeto Vida Saudável teve duração de três meses e 10 aulas e por meio de várias atividades foi possível introduzir diversos conteúdos de uma forma divertida e dinâmica. Ao final do projeto, os alunos realizaram uma Mostra Cultural, onde puderam expor os seus trabalhos. Os resultados foram satisfatórios e os objetivos foram conquistados com êxito, visto que houve um aumento no interesse dos alunos pela disciplina e aumento no rendimento escolar.

Palavras-chave: Alimentação; pesquisa; esportes; vida saudável.

1. Introdução

A necessidade de contextualização, para proporcionar uma compreensão maior dos conceitos químicos, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências, para que o aluno possa tomar decisões conscientes, constituem os elementos fundamentais das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 1999).

Sabe-se que existem muitas dificuldades quando se fala em química com alunos recém-chegados ao ensino médio. Pode-se dizer que essas adversidades acontecem devido à iniciação do ensino de química no ensino fundamental em que os alunos talvez não tenham maturidade e bagagem o suficiente e por necessitar de certo grau de abstração, porém uma forma de diminuir essas tais dificuldades pode ser com a aplicação de jogos lúdicos que facilitam o aprendizado dos alunos e faz com que eles se divirtam e claro possam fixar o conteúdo passado em sala de aula, com vídeos que auxiliam na fixação do conteúdo, entre outros recursos que promovem o ensino-aprendizagem de maneira eficaz.

Assim, para trabalhar alguns conteúdos químicos, como substâncias, misturas e elementos químicos, etc., de forma contextualizada e dinâmica, foi proposto para 7 (sete) turmas de 1º ano do Ensino Médio, na Escola Irmã Maria Horta em Vitória-ES, um projeto interdisciplinar denominado “Vida Saudável”, juntamente com as disciplinas Biologia e Educação Física.

O tema proposto chama a atenção dos alunos por fazer parte do cotidiano e ser menos abstrato que o os conteúdos de química apenas abordados em sala de aula.

III Jornada de Iniciação à Docência

São muitos os benefícios que essa dupla, alimentação e esportes, oferecem a vida, pois com uma boa alimentação regada com alimentos saudáveis e aliada praticas de esportes, auxiliam para uma saúde melhor, isso serve para todas as idades, portanto para uma vida saudável é preciso uma alimentação de boa qualidade, principalmente quando esta alimentação esta voltada à prática de exercícios físicos.

Deve-se ter em mente que a alimentação deve ser embasada no consumo de todos os grupos alimentares, lembrando sempre da hidratação que é de suma importância antes, durante e depois da prática de esportes.

Visando a melhoria do ensino e da aprendizagem de química, o objetivo deste trabalho é de inserir conteúdos químicos através da utilização de temas do dia-a-dia dos alunos, seguindo a pedagogia de projetos.

2. Fundamentos Teóricos

Abordar questões do cotidiano ajuda a formar cidadãos mais qualificados, mais críticos e mais preparados para a vida, para o trabalho e para o lazer. (CHASSOT, 1993). A utilização de temas em que o aluno tenha mais contato facilita, pois, aumenta o interesse dos alunos com o conteúdo, principalmente quando falamos na disciplina de química. (SANTOS; SCHNETZLES, 2000).

Dentre os diversos temas contextuais, pode-se destacar a alimentação. Além de ser um elemento motivador, a alimentação é um tema rico conceitualmente, o que possibilita abranger conceitos químicos, físicos e biológicos (NEVES et AL, 2009).

O tema 'alimentação', por exemplo, é estudado em diversas séries, incluindo os grupos alimentares quanto ao valor nutricional entre outras propriedades. Entretanto, a maioria dos estudantes do ensino médio, quando interpelados sobre o assunto, ou diante de novas situações de abordagem, não demonstra terem posse desses conhecimentos. (KINALSKI; ZANON, 1997)

Quando se fala em alimentação, pode-se perceber uma falta de conhecimento dos valores nutricionais e a importância desses alimentos principalmente vinculada a pratica de esportes. A boa nutrição consiste na combinação entre variedade e quantidade de alimentos a idade e à quantidade de atividade física de cada um. (AMABIS; MARTHO, 2004).

Sabe-se que cada pessoa tem a sua forma corporal, entretanto a combinação nutrição e atividade física são de cada um, pois cada pessoa tem sua forma de alimentação e suas condições de praticar atividade física.

Uma das formas mais dinâmicas de se ensinar é através de projetos interdisciplinares. O foco da pedagogia de projetos é a necessidade de ir além do âmbito escolar ampliando o processo ensino-aprendizagem, de modo que o cotidiano se torne um laboratório vivo no qual o conhecimento é personificado em melhorias para todos. Tal modelo, necessariamente atrelado à interdisciplinaridade, deve ser amplamente difundido no contexto educacional contemporâneo na tentativa de superar definitivamente o modelo tradicional e tecnicista com que os conteúdos das disciplinas científicas são tratados, como no caso da disciplina de química.

Associado a isto, projetos interdisciplinares no ensino médio constituem em metodologias que seguem as orientações das novas Diretrizes Curriculares Nacionais que refere-se à contextualização do ensino com a realidade dos alunos. (PERES; MELLO, 2010). Podemos dizer então que a pedagogia de projetos se presta a várias finalidades didático-pedagógicas: é um importante instrumento para organização e sistematização de conteúdos; permite a organização curricular a partir de temas relevantes para o aluno; o próprio aluno torna-se responsável pela sua aprendizagem a partir do momento em que propõe conteúdos para pesquisa e discussão, facilitando a construção de conhecimentos; evidencia uma clareza de informações que podem ser trabalhadas pelo professor de

III Jornada de Iniciação à Docência

uma forma bastante aberta e livre de amarras preestabelecidas em manuais de metodologias de ensino (SILVA et al, 2008).

3. Materiais e Métodos

A metodologia utilizada baseou-se em leitura de textos de jornais, revistas e artigos sobre o tema. Após essa fase inicial, os alunos fizeram trabalhos escritos e houve aulas de debates, onde foram discutidos vários tópicos, dentre eles: a importância da H₂O, Cultura x alimentação, pirâmide alimentar e suplementos alimentares. Os alunos desenvolveram diversos materiais, como: banners e cartazes educativos, panfletos (que foi entregue aos alunos das demais séries) e vídeos.

Ao final do projeto foi realizada uma Mostra Cultural onde os alunos puderam expor os seus trabalhos, desenvolvidos ao longo do projeto.

4. Desenvolvimento

Inicialmente os alunos foram divididos em grupos e cada um deles tinha que fazer uma pesquisa e posteriormente um trabalho escrito. Logo depois que os alunos entregaram as pesquisas, foram feitos debates e leitura de diversos textos, sempre associando a Química com os assuntos relacionados à alimentação e a prática de esportes.

Após desenvolverem diversos materiais ao longo do 1º e parte do 2º trimestre, estes foram expostos em uma Mostra cultural, realizada no mês de agosto. Os alunos foram avaliados em vários critérios como: criatividade, apresentação do tema, organização, domínio do assunto, capricho no material de apresentação.

Com todo o empenho e envolvimento dos alunos os trabalhos foram expostos, como mostra as fotos 1 a 7:



Figura 1: Grupo que apresentou sobre cultura e Alimentação ao lado da licencianda Flávia

III Jornada de Iniciação à Docência



Figura 2: Grupo que apresentou sobre as Calorias dos alimentos, junto da professora Júlia.



Figura 3: Alimentação saudável: Os nutrientes importantes ao organismo.

III Jornada de Iniciação à Docência



Figura 4: Grupo que apresentou sobre alimentação saudável ao lado das licenciandas Karen e Flávia



Figura 5: As alunas Grazielle e Renata distribuindo aos demais alunos da escola os panfletos desenvolvidos no projeto.

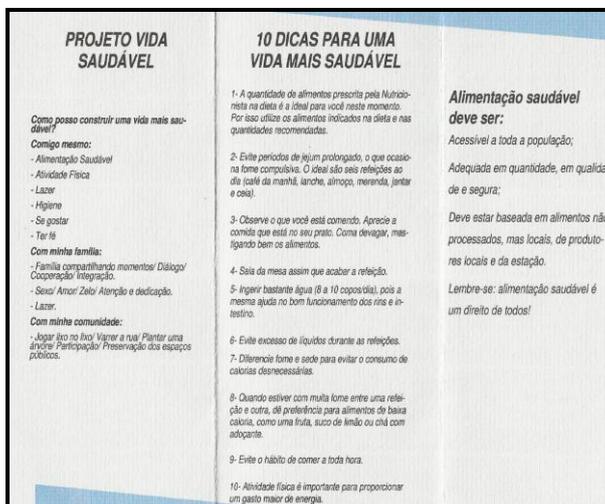


Figura 6: Panfleto com informações sobre Vida Saudável..

III Jornada de Iniciação à Docência

Os resultados demonstraram que os alunos se sentem mais motivados para entender os conteúdos de química quanto se tem uso de aulas práticas e mais dinâmicas, onde eles possam interagir mais entre si e também com a professora e as licenciandas.

É muito importante realizar uma avaliação diagnóstica prévia da turma com o intuito de saber o nível de conhecimento, as experiências de vida de cada um, motivações e interesses.

As aulas de debates proporcionaram uma maior participação e ao se resolverem os exercícios propostos houve uma participação maior dos alunos. A não-contextualização da química pode ser responsável pelo alto nível de rejeição do estudo desta ciência pelos alunos, dificultando o processo de ensino-aprendizagem, mas o fato de se trabalhar com uma Química contextualizada não impediu a realização de aulas “tradicionais”, com aula expositiva e resolução de exercícios.

5. Conclusão

O tratamento do tema nas situações de estudo proporcionadas em sala de aula aumentou a participação e o interesse dos alunos. A partir desse trabalho pode-se perceber o quanto os assuntos tratados no ensino fundamental sobre alimentação podem ser vagos, ou não são de grande importância para o aluno no momento em que são trabalhadas. Quando esses estudantes estudam esse tema transversal em conjunto com um conteúdo de química, por exemplo, eles entendem a real importância da alimentação e também da prática de esportes.

Conclui-se que o desenvolvimento do projeto atingiu os resultados esperados e que realizações como essas pode-se interferir positivamente no aprendizado dos alunos, tornando as aulas mais ricas em oportunidades para refletir e debater assuntos relevantes.

6. Referencias Bibliográficas

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. *Biologia dos organismos*. São Paulo: Moderna, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, Brasília, 1999.

CHASSOT, A.I. *Catalisando transformações na educação*. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 1993.

KINALSKI, A. C e ZANON, L. B. *O leite como tema organizador de aprendizagens em química no ensino fundamental*, 1997.

NEVES, A. P.; GUIMARÃES, P.I. C.; MERÇON, F. Interpretação de rótulos de alimentos no Ensino de Química. *Química Nova na Escola*, n. 1, p. 34-39, 2009.

RODRIGUES, E. Alimentação saudável e a prática esportiva. Disponível em: http://www.vilaolimpicadamare.org.br/portalbranco/pdf/alimen_saud_espot.pdf. Acessado em 01/08/2012.

SANTOS, W.L.P. e SCHNETZLER, R.P. *Educação em química: compromisso com a cidadania*. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2000.